

Seminário virtual debate prevenção do câncer de boca

Os maiores desafios no combate ao câncer de boca no Brasil são a falta de informação e a dificuldade do diagnóstico precoce. Esse foi o principal assunto debatido no 1º *Webinário Nacional de Prevenção e Controle do Câncer de Boca*, realizado pelo INCA, em parceria com a Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, em 4 de novembro. O seminário fez parte das comemorações pela Semana Nacional de Prevenção do Câncer de Boca. A campanha ganhou uma página especial no Portal do INCA, com relatório sobre o cenário da doença no Brasil em 2020, *cards* para divulgação nas redes sociais e vídeo informativo.

No evento, o professor de Patologia Oral Mário José Romanach, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alertou para os problemas de ressocialização dos pacientes, devido às sequelas físicas. “Aproximadamente 33% não voltam a trabalhar após a doença e 42% relatam queda na renda”, disse.

Já a dentista Desirée Cavalcanti, do Centro de Especialidades Odontológicas de Suzano, em São Paulo, proferiu



palestra sobre o uso de tecnologia no diagnóstico precoce. Ela defendeu que o sistema de saúde invista no enfrentamento do tumor. “O câncer de boca ainda é uma doença desconhecida e precisamos mudar isso”, pontuou.

O câncer de boca afeta lábios, gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e a região embaixo da língua. O tumor maligno é mais frequente em homens, a partir dos 40 anos. Tabagismo, consumo regular de bebidas alcoólicas, exposição ao sol, e infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano) são os principais fatores de risco.

Segundo a dentista Adriana Atty, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, vinculada à Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), a estimativa é que, para cada ano do triênio 2020-2022, ocorram 11.180 novos casos em homens e 4.010 em mulheres. “O câncer de boca pode ser curado se diagnosticado precocemente e tratado com rapidez”, destacou.

Ação celebra Dia Mundial de Cuidados Paliativos

A equipe da Educação Continuada do HC IV distribuiu 350 lembrancinhas e mensagens em alusão ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos para profissionais de saúde e dos demais segmentos da força de trabalho da unidade - segurança, recepção, rouparia, farmácia, administração e arquivo. A ação, realizada em conjunto com a Divisão de Enfermagem e Direção, ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de outubro.

“Optamos por abordar os profissionais, numa roda de conversa durante o expediente, falando brevemente sobre a importância da data, o tema do ano [*Meu cuidado. Meu conforto*] e a evolução dos preceitos de cuidados paliativos ao longo do tempo, tendo por base os conceitos definidos pela Organização Mundial da Saúde e pela International Association Hospice Palliative Care (IAHPC)”, explicou Flávia Firmino, enfermeira do Núcleo de Educação Continuada e da área de Internação da unidade.



Cada lembrancinha continha um bombom, embalado com o poema “Saber Viver”, de Cora Coralina, que diz: “Não sei... se a vida é curta / ou longa demais para nós, / mas sei que nada do que vivemos / tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas”.

O gesto também foi estendido ao Lar Bezerra de Menezes, instituição que recebe pacientes do HC IV que não têm amparo familiar. “Quando recebemos essa lembrança, ficamos muito emocionados. Temos uma parceria com o INCA há 21 anos, e esse tipo de ação é uma demonstração do quanto as pessoas gostam do que fazemos. Ficamos muito felizes”, afirmou a diretora da instituição, Maria Salette Carvalhaes da Silva.